



Universidade de Verão “deixou saudades aos futuros doutores”

A primeira edição da iniciativa foi um sucesso e para o ano irá contar com mais alunos

Vera Santos

■ O balanço feito ontem na sessão de encerramento da primeira “Universidade de Verão”, direccionada para alunos do ensino secundário de todo o país, tomou-a como uma experiência «muito positiva, de evidente sucesso».

A iniciativa contou com cerca de 160 alunos do secundário, «de norte a sul do país» que tiveram a oportunidade de experienciar a realidade do ensino superior e a vida académica sentida na cidade dos estudantes.

Desde as actividades curriculares através de aulas, debates, experiências científicas e workshops nas áreas de Ciências da Saúde e Educação, Economia, Desporto, Física, Letras, Matemática e Química, às vivências extracurriculares dos estudantes universitários, como a estadia nas residências, a serenata, o contacto com a Associação Académica, a descida do rio Mondego em canoa e o peddy-paper, os “futuros doutores” puderam viver, nesta última semana, o «verdadeiro espírito



FUTUROS alunos da UC encheram de aplausos o auditório da Reitoria

da vida académica, sentido em Coimbra».

O eco alusivo ao «sucesso» desta primeira edição da “Universidade de Verão” foi «unânime» e sentido ontem, na sessão que juntou pela última vez professores, alunos do ensino superior e ainda os mais novos e «futuros alunos» da Universidade de Coimbra, pelo menos, assim o deseja a vice-reitora para as Relações Internacionais, Cristina Robalo Cordeiro que espera em breve ver os 160 alunos, no seu gabinete de capa e batina. «Sois já, dos nossos», enfatizou.

Entre aplausos e choros, a vice-reitora celebrou ainda os méritos da vida académica conimbricense vivida nesta última semana, que tornaram possível o «desabrochar de talentos

e a escolha das áreas que melhor se adequam a cada personalidade». Além disso, referiu ainda, a experiência serviu, por outro lado, para «desmistificar a iniciação da vida académica no ensino superior, enquadrando os 160 alunos nas áreas de suas preferências».

Também o coordenador das relações externas da Associação Académica de Coimbra, que, durante a semana, teve a seu cargo os alunos que optaram pela área de Ciências da Saúde e Educação, não escondeu o encantamento proporcionado por esta «terapia de choque», que o dei-

xou «verdadeiramente maravilhado», pois a missão ficou cumprida: «o melhor ensinamento» foi deixado aos futuros doutores, que segundo o próprio, são eles que o fazem acreditar no futuro de Portugal.

Do outro lado, falou a aluna do 11.º ano da Escola Secundária de Cantanhede, Ana Silva, que “abraçou” a experiência por ter sido «culturalmente rica e muito divertida», permitindo a perda do medo e do choque que acontece quando «se vai às escuras para um ambiente académico, completamente diferente».

Entre a descida do rio e a experiência de ser jornalista por um dia no Instituto de Estudos Jornalísticos, actividades mais marcantes para alguns alunos, a dúvida persiste para uns, para outros, nem por isso. É o caso da aluna do 12.º ano da Escola Secundária José Estêvão, de Aveiro, Renata Cambra, que quer aprender Estudos Clássicos, na Universidade de Coimbra e por isso mesmo não quis faltar a esta oportunidade.

Na despedida da primeira edição da “Universidade de Verão” ficou a promessa de, para o ano, se «fazer mais e melhor» para receber ainda mais alunos, garantiu Cristina Robalo Cordeiro. ■